



PODER

Cirurgia para prevenir novos sangramentos

Lula será submetido a uma espécie de cateterismo na região cerebral. Segundo médicos, um complemento da intervenção de terça

» MAYARA SOUTO
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva passa, hoje, por um procedimento na cabeça, chamado embolização de artéria meníngea média. O objetivo é estancar o sangramento de um vaso e, assim, evitar novos hematomas, como o que foi drenado na cirurgia da última terça-feira.

De acordo com a equipe médica do Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, o procedimento era previsto desde o princípio do tratamento médico e não atrasará a alta do presidente, prevista para a próxima semana.

“Já estava sendo discutido como complemento ao procedimento cirúrgico esse tipo de embolização, que é um tipo de cateterismo. Ele vai embolizar a artéria meníngea porque, quando você drena o hematoma, existe uma pequena possibilidade de, no futuro, as pequenas artérias da meninge ainda causarem sangramento”, explicou Roberto Kalil Filho, médico de Lula.

O procedimento, segundo ele, é para minimizar o risco de ocorrer outros sangramentos. “Faz parte dos protocolos atuais, é um procedimento de baixo risco, que foi muito discutido com a equipe médica hoje (ontem)”, acrescentou. O médico está à frente do tratamento do presidente desde a queda que ele sofreu no banheiro do Palácio do Alvorada, em 19 de outubro, o que desencadeou o quadro atual de saúde.

“A chance (de novos sangramentos) já é pequena por ele ter drenado, mas, para reduzir mais ainda, vamos fazer esse procedimento, que, desde o momento zero, já tinha sido programado. O que faltava era bater o martelo de qual momento seria ideal para fazê-lo”, ressaltou a médica Ana Helena Germoglio, também da equipe do presidente.

Na terça-feira, Lula foi submetido a uma trepanação — duas pequenas perfurações no crânio, entre as duas faces da meninge, seguidas da colocação de um dreno, pelo qual sai o sangue acumulado com a hemorragia.

A embolização de artéria meníngea média não será feita em centro cirúrgico, mas, sim, em uma

Evaristo Sa/AFP



De acordo com a equipe médica, o procedimento em Lula é de baixo risco e não vai atrasar a alta do presidente, prevista para a semana que vem

Paulo Pinto/Agência Brasil



O médico Kalil Filho: procedimento “faz parte dos protocolos atuais”

sala de cateterismo. De acordo com Kalil, o processo demora cerca de uma hora, por meio da via femoral, com o uso de sedação e anestesia.

Lula também deve retirar o dreno que ficou na cabeça, por conta da intervenção de terça-feira. Os

médicos não especificaram se isso ocorrerá no mesmo procedimento ou em outro momento.

Sem informação prévia

Apesar de a equipe sustentar

que o procedimento já estava nos planos desde a primeira cirurgia, a informação não havia sido divulgada nem nos boletins médicos nem na coletiva de imprensa da última terça. Um boletim extra foi divulgado à tarde para explicar o procedimento, após a informação começar a circular nos bastidores.

Conforme afirmou Kalil, a intenção era informar à imprensa sobre a intervenção somente após finalizá-la — como foi feito na primeira cirurgia. Lula, no entanto, teria pedido para que ele tornasse pública a informação.

A tentativa de mostrar tranquilidade tem sido vista, inclusive, nos boletins médicos. Na atualização do quadro de saúde, na manhã de ontem, o texto informava que Lula estava “lúcido, orientado, conversando e passou a noite bem”. À tarde, mesmo com a informação do novo procedimento, foi reiterado que o presidente “passou o dia bem, sem intercorrências, realizou fisioterapia, caminhou e recebeu visitas de familiares”.

» Estatísticas preocupantes

O ressurgimento de hematomas é uma questão com estatísticas preocupantes, segundo a neurologista Sheila Martins, chefe do Serviço de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital Moinhos de Vento. De acordo com estudo divulgado no periódico *American Heart Association Journals*, por exemplo, as taxas de recorrência após trepanação, cirurgia feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, podem chegar até 30%. “Contra isso, a embolização é uma técnica que, recentemente, ficou comprovada em estudos internacionais como muito eficaz para reduzir essa recorrência”, completou Sheila Martins.

Entenda o procedimento

» Ao **Correio**, o neurocirurgião Victor Hugo Espíndola, especialista em doenças cerebrovasculares, explicou como é feita a embolização de artéria meníngea média, procedimento ao qual o presidente Lula se submeterá hoje.

» A intervenção não necessita de cortes. “Podemos acessar essa artéria pela via femoral, com uma punção (espécie de inserção de um objeto) na virilha, ou pela via radial, com uma punção no braço. Navegamos o cateter até a artéria meníngea média e, uma vez nela, injetamos substâncias que a fecham, interrompendo a irrigação da cápsula”, disse.

» As substâncias usadas para obstruir a artéria podem ser micropartículas — pequenas esferas que bloqueiam o fluxo sanguíneo — ou um agente líquido embólico, espécie de cola que sela o vaso de forma eficaz.

» “Esse procedimento reduz significativamente as chances de recidiva do hematoma, especialmente quando associado à drenagem, como no caso recente do presidente Lula. A taxa de sucesso terapêutico é muito alta”, afirmou o especialista.

» Espíndola ainda explicou que essa artéria “irriga estruturas como face, couro cabeludo e olhos”, o que “reduz riscos” no procedimento, já que ela não tem interferência direta no cérebro.

» A recuperação é bastante simples. “Normalmente, deixamos o paciente internado por 24 horas a 48 horas, e a principal preocupação no pós-operatório é o cuidado com o local da punção, seja na perna, seja no braço”, ressaltou o médico.

Janja: “Dia tranquilo de recuperação”

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, afirmou em suas redes sociais que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve “mais um dia tranquilo de recuperação”. Segundo ela, em breve, ele voltará “renovado para seguir trabalhando com o Brasil”.

“Ele está se alimentando bem e recebeu a visita de familiares”, escreveu. “Sempre cercado de cuidado, afeto e sorrisos! Ah, ficou triste com a derrota do Botafogo. Como todos os brasileiros, estamos torcendo pelo nosso representante na Copa Intercontinental”, acrescentou.

Janja prosseguiu: “Acompanhar diariamente sua dedicação pelo que faz e toda sua força e tranquilidade para, em breve, estar de volta ao batente, olhando nos olhos e abraçando o povo brasileiro é revigorante para mim. A força e a resiliência de meu marido são

inspiração para todos”. Ao fim da publicação, ela mandou “boas energias” e “orações” ao presidente.

Lula está internado no Hospital Sírio-Libanês em São Paulo, desde a madrugada de terça-feira. De acordo com um novo boletim médico divulgado ontem à tarde, ele fará uma complementação de cirurgia com procedimento endovascular.

Também nas redes sociais, políticos e integrantes do governo comentaram o novo boletim de Lula e desejaram uma boa recuperação para o presidente.

O ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta, que tem atualizado os seguidores sobre o estado de saúde de Lula, tranquilizou os usuários. “Presidente Lula se recuperando bem!”, escreveu o ministro, ao compartilhar novo boletim do petista no X (antigo Twitter).

Fernando Frazão/Agência Brasil



O senador Humberto Costa (PT-PE) também comentou o boletim. “Seguimos torcendo pela rápida recuperação do presidente Lula”, escreveu.

Por sua vez, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad disse que as informações a que tem acesso sobre o estado de saúde de Lula são “rigorosamente” as

mesmas que são divulgadas ao restante do país.

“Eu tenho informações semelhantes às de vocês. Tenho ligado lá para a assessoria. As



Ele está se alimentando bem e recebeu a visita de familiares. Sempre cercado de cuidado, afeto e sorrisos! Ah, ficou triste com a derrota do Botafogo. Como todos os brasileiros, estávamos torcendo pelo nosso representante na Copa Intercontinental”

Janja da Silva, primeira-dama

informações estão sendo prestadas pela equipe médica, são rigorosamente as mesmas que se obtêm por qualquer forma”, respondeu o ministro.